

EDUCAÇÃO INTEGRAL, TEMPO INTEGRAL E PRÁTICAS INTERSETORIAIS: OS DISCURSOS SUBJETIVADOS POR DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Anna Laura Kerkhoff CRISTOFARI¹, Ivana Almeida SERPA², Rochele da Silva SANTAIANA³

Bolsista de iniciação científica CNPq. Curso de Pedagogia..Unidade em Alegrete. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)¹; Bolsista de iniciação científica FAPERGS. Curso de Pedagogia..Unidade em Alegrete. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)²; Profa. Orientadora. Unidade Alegrete. UERGS³.

E-mails:; annalaurak@gmail.com; ivana.serpa1@gmail.com; rochele-santaiana@uergs.edu.br.

Resumo

O objetivo deste trabalho de pesquisa é estudar e evidenciar os discursos produzidos pelos docentes quanto a Educação integral, tempo integral e jornada ampliada . Justifica-se essa pesquisa por: a) os efeitos que os Programas Mais Educação e Novo Mais Educação, geraram nas redes quanto a percepção da jornada ampliada; b) a implementação no Rio Grande do Sul do projeto de Escola Integral na rede estadual. Metodologicamente, destaca-se como lócus de pesquisa uma escola do município de Alegrete onde foi implementado o Programa Escola em Tempo Integral, que está em consonância com o Plano Estadual de Educação. Foram realizados questionários com docentes da referida escola. Considera-se ao término da pesquisa que os docentes reconhecem a importância da Educação Integral na formação dos sujeitos, mas que a falta de recursos humanos e aporte financeiro pode prejudicar a proposta. Sendo também necessário formação específica sobre a temática para fortalecimento da proposta pedagógica.

INTRODUÇÃO

A investigação irá se orientar a partir da seguinte questão de pesquisa: Quais discursos estão sendo sancionados e dinamizados pelos professores quanto à Educação e Tempo Integral, e que práticas intersetoriais são balizadas e possíveis de serem reconhecidas nesses discursos?

Para buscar responder tal questionamento a pesquisa irá se desdobrar em três objetivos específicos: a) analisar quais entendimentos sobre Educação Integral. Tempo Integral e Jornada Ampliada estão sendo subjetivados pelos professores; b) reconhecer nos discursos docentes como a Educação Integral pode gerar efeitos na educação dos alunos; c) reconhecer se práticas intersetoriais de áreas como saúde, esporte, cultura, assistência social entre outras são compreendidas como sustentação de um trabalho com Educação Integral.

A presente pesquisa justifica-se então por se tratar de um assunto atual e pertinente à educação, cuja produção teórica advinda poderá auxiliar os professores da rede municipal e estadual e os acadêmicos que se encontram em formação. Além disso, elencamos também como justificativa que ainda existe muita incerteza sobre o que é Educação Integral, Tempo Integral e Jornada Ampliada e por meio dos estudos da pesquisa, acreditamos ser possível retomar tais conceituações deixando-as mais explicativas e elucidadas. Quanto à formação de professores, nota-se que há necessidade de produção de conhecimento por parte dos professores, sobre a própria conceituação do que é Educação Integral e porque ela precisa de jornada ampliada para acontecer. Nesse sentido, a pesquisa se justifica como forma de contribuir com a formação docente.

Educação Integral pode ser entendida, então, enquanto uma concepção educativa de priorizar as aprendizagens dos sujeitos em diversas áreas, mas, para que isso aconteça, é necessário uma jornada ampliada, um tempo estendido, ou seja, um tempo para que, além das 4h de ensino regular, outras dimensões sejam trabalhadas. Talvez por isso ao falar em Educação Integral se fale em escola de Tempo Integral como sendo seu sinônimo, o que acredita-se que não seja o adequado, contudo para que a primeira aconteça a jornada ampliada se torna necessária. O

tempo pode se tornar Integral se ele for produtivamente investido na qualidade da educação dos sujeitos.

Lígia Martha Coelho salienta que falar sobre Educação Integral significa “pensar em uma educação que englobe formação e informação e que compreenda outras atividades – não somente as conhecidas como atividades escolares.” (COELHO, 2009, p. 89). Visto que o processo de formação integral compreende o sujeito como um ser constituído por inúmeros aspectos de desenvolvimento, reconhecemos a importância de práticas intersetoriais que envolvam diversas áreas integradas no currículo escolar de suas propostas pedagógicas.

Diante disso, a Educação Integral mostra-se indispensável para a formação dos alunos, de forma a valorizar o contexto social e as singularidades de cada sujeito, em articulação com áreas de aprendizagem. Com o intuito de se engajar nessa perspectiva, foi criado o Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto Presidencial nº 7.083/2010, perpassava por uma ideia de tomar a cidade como território educativo e a formação dos alunos no programa poderia ocorrer em parceria e colaboração com o espaço da comunidade do entorno escolar e com as pessoas que nela vivem. Atualmente o Programa passou por uma nova estruturação proposta pela Portaria 1.144, de 10 de outubro de 2016 que institui o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no Ensino Fundamental. Portanto o foco do trabalho agora é na aprendizagem desses dois componentes específicos, embora ainda tenha previsão de outras atividades “por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes” (BRASIL, 2016).

Além disso, visando a ampliação e fortalecimento de propostas voltados ao desenvolvimento integral dos educandos, foi elaborado o Programa Escola em Tempo Integral, que está em consonância com os Planos Estadual e Nacional de Educação, especificamente a Meta 6 que se refere à ampliação para 50% do número de escolas públicas que ofereçam a Educação Integral, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica até 2025 (BRASIL, 2014).

A partir dessa breve apresentação da pesquisa, mostra-se necessário analisar os discursos que estão sendo subjetivados pelos professores da rede estadual de ensino de uma escola situada no município de Alegrete, visando reconhecer como as propostas de Educação Integral organizam-se no currículo escolar.

METODOLOGIA

Metodologicamente o trabalho irá se organizar da seguinte forma: Primeira etapa: uma análise documental das principais legislações e documentos que norteiam a concepção de Educação Integral e progressiva jornada ampliada no país, e apropriação teórica sobre os temas principais: Educação Integral, Tempo Integral e Práticas Intersetoriais. Ainda na primeira etapa serão construídos os questionários a serem aplicados com os professores da rede estadual e municipal referente ao município de Alegrete.

Numa segunda etapa serão selecionadas as escolas que irão fazer parte da pesquisa. Os critérios para seleção das escolas foram: 1) escolas com proposta de Educação Integral e Tempo Integral. 2) realizar a pesquisa preferencialmente numa escola piloto do projeto de Educação Integral da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul.

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa que pretende coletar informações por meio de dois procedimentos distintos, mas articulados entre si: análise documental e aplicação de questionários aos docentes. Este trabalho se ampara nas teorizações do Pós-estruturalismo na articulação com referenciais apresentados no início da apresentação da pesquisa sobre Educação Integral, em especial Michel Foucault através da conceituação de governo.

Pensar com Foucault e a partir dele possibilita-nos que possamos nos desfazer de perguntas sobre se tais ações públicas serão positivas, ou não, para a educação, produtivas certamente. Já que “[...] a verdade é deste mundo [...]” (FOUCAULT, 2003, p. 12), como diz o filósofo, interessa neste investigação muito mais perguntar, como as proposições dessas políticas educacionais vieram a se tornar verdadeiras, que discursos elas acolheram e sancionaram como verdadeiros (FOUCAULT, 2003). No entender de Alfredo Veiga Neto, a conceituação de governo refere-se à “ação ou ato de governar” (VEIGA-NETO, 2005, p. 82), o que diz respeito ao governo de todos e de cada indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É preciso cuidado para não tomar a Educação Integral como sinônimo de atividades como dança, arte, esporte, contudo são importantes e fazem parte desta perspectiva. Tal proposta poderia “abarcara a integração das disciplinas dentro do currículo escolar.” (MENEZES, 2009, p. 81). Ou seja, o que se faz na escola dita no período regular, como as disciplinas, também deveriam ser, uma formação integral e integradora.

Os discursos analisados por meio dos questionários aplicados na escola da rede estadual que apresenta proposta de Educação Integral evidenciam que os docentes reconhecem a relevância das práticas intersetoriais na Educação Integral, na medida em que:

As propostas desenvolvem e auxiliam os alunos em um todo, como ser humano e para sua real convivência na sociedade a qual está inserido. Com certeza, ações relacionadas: saúde, cultura, esporte e prevenção em todos os sentidos (DOCENTE A).

Além disso, os professores percebem a importância e os efeitos gerados a partir da Educação Integral no que diz respeito ao gerenciamento de risco social e atitudes de prevenção escolar. Das respostas dos docentes é possível emergir esse reconhecimento:

É garantir o desenvolvimento dos alunos em todas as suas dimensões, intelectual, emocional, física, social e cultural todos os agentes formativos dentro da escola para obtermos sucesso (DOCENTE B).

Na medida em que os conteúdos trabalhados principalmente no letramento auxiliam nas aprendizagens dos alunos. E as oficinas de esporte e dança oferecem atividades que envolvem os mesmos, contribuindo para o seu desenvolvimento e convivência em sociedade (DOCENTE A).

Portanto, os docentes que contribuíram para a presente pesquisa, mostraram-se abertos a novas ideias e conhecimentos sobre a Educação Integral, Tempo Integral e Intersetorialidade, realizando a busca constante de significados que fortaleçam suas concepções a respeito da temática. Ao tentar entender as diferenças existentes entre Educação Integral, Tempo Integral e Jornada Ampliada compreendeu-se que o debate pedagógico sobre os usos dos tempos e espaços dos alunos e quais aprendizagens são potencializadas nas escolas contemporâneas mostrou-se fundamental para a formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, ao final deste trabalho, que os discursos dos professores reconhecem a importância da Educação Integral e do Programa Mais Educação na formação dos sujeitos, bem como a articulação com as práticas intersetoriais que devem organizar-se ao longo do currículo da proposta promovida pelo Programa Escola em Tempo Integral da rede estadual. Entretanto, a falta de recursos humanos e aporte financeiro foram aspectos levantados pelos

docentes em suas falas analisadas nos questionários e que podem prejudicar intensamente a proposta.

Embora as docentes reconheçam o papel da Educação Integral na formação dos alunos e os efeitos gerados na escola, apresentando uma postura engajada e comprometida com a proposta, são necessárias formações continuadas e específicas sobre a temática para fortalecimento da proposta pedagógica que está sendo desenvolvida e fundamentada nas escolas da rede estadual de ensino.

AGRADECIMENTOS: este estudo foi financiado pelo CNPq e contou com bolsa PROBIP/UERGS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências*. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 17/03/2019.

BRASIL. PORTARIA Nº- 1.144, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016. *Institui o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental*. Diário Oficial da União, nº 196, 2016.

BRASIL. *Programa Novo Mais Educação: Documento Orientador*. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 2016.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. *História(s) da Educação Integral*. 2009.

FOUCAULT, Michel. A Governamentalidade. In: _____. *Microfísica do Poder*. 2003.

MENEZES, Janaína S. S. Educação Integral & Tempo integral na educação básica: da LDB ao PDE. In: COELHO, Lígia Martha da Costa (org.). *Educação Integral em Tempo Integral: estudos e experiências em processo*. 2009.

VEIGA-NETO. *Governo ou Governamento*. 2005.